

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 4/500

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO 2.

QUIABA 3 DE DEZEMBRO DE 1895.

N. 5

RESENHA DA SEMANA

Instrução Publica.—

Por acto da Presidencia da Provincia de 28 do mez proximo findo, foi demittido, a seu pedido, o cidadão Manoel Gaudie Ley do lugar de amanuense da directoria geral da instrução publica e nomeado para substituil-o, sob proposta do dr. director geral, o cidadão Floriano de Souza Neves.

Transferencia de professor.—Por acto da Presidencia de 30 do mesmo mez, foi transferido, sob proposta do dr. director geral da instrução, o professor José Felipe da Cruz da cadeira de instrução primaria da Villa do Rozario do rio acima, para a da Villa de Miranda.

Seria encomendado este sermão pelo professor transferido ao snr. dr. director geral da instrução?

Secretaria do governo.—Pelo Presidente da provincia foi chamado para colaborar na secretaria do Governo, mediante a gratificação de 50\$000 mensal, o cidadão João Nunes Vieira.

Camara municipal.—Desde o dia 26 do mez proximo passado em que o Snr. capitão Jeronimo Fernandes da

Silva, restabelecido de seus encommodos, assumio a presidencia da Camara Municipal desta cidade, compoendo ella com mais cinco de seus collegas e correligionarios, não tem a mesma funcçãoado por ter a policia della tomado posse pelo direito da força affirm de não celebrar as suas sessões composta como se acha de vereadores da parcialidade liberal.

A este assalto da policia, que ainda até hontem continava a sitiá-la a Camara vedando-a de continuar em seus trabalhos, recorreu na mesma occasião o Snr. Capitão Jeronimo á Presidencia da Provincia, que apoiando-se em frivolas razões de seu chefe de policia interino, julgou boa a providencia, acorçoando desse modo o acto irregular sinão criminoso d'esse funcionario.

Estes factos acontecidos a oito dias, não tiveram ainda nenhuma solução da mesma presidencia, que parece-nos sem a devida coragem para resolver o problema, cuja solução, em face da lei reguladora da materia, é dolorosa aos amigos da actual situação.

Consta-nos que sobre o pedido de informações feito pela Assembléa Provincial, em

referencia a força publica que da Camara se apoderou e que permaneceu a vigia-la, a respectiva presidencia foi sui generis

Deus do Dezembro.—

A familia bragantina deste baixo império festejou hontem com o devido apparato da realza mais um anno de existencia na vida de seu chefe o Snr. D. Pedro II.

O paiz official por sua vez saudou o imperante e congratulou-se com sua magestade por mais essa nova era de prosperidade para a sua dynastia e para o Brazil; mas o paiz real que nutre outros sentimentos—que são os do sagrado amor da patria—que os aulicos desconhecem ou fingem desconhecer para serem agradaveis ao rei—lamentta esta longanimidade como o motu continuo dos seus males.

Baptismo.—Recebera na manhã de 27 de Novembro ultimo, na igreja da Boa Mor-te, a agua lustral do baptismo a innocente Evangelina, de um anno de idade, filha do Snr. Dr. Dormevil José dos Santos Malhado.

Foram padrinhos o Snr. tenente João Marques Ferreira e sua Exm.^a consorte.

A noite, por semelhante

motivo, o Sr. Dr. offereceu um pequeno soiré ás pessoas que compartilharão nesse dia aos seus justos sentimentos de prazer, as quaes retiraram-se satisfeitas pela amenidade de trato dispensados por S. S. e sua joven e estimavel esposa.

Chegada.—Vindo da provincia de Goyaz aqui chegou no dia 25 do corrente com sua familia, o nosso distincto comprouviciano o Sr. Manoel Kosciusko Pereira da Silva, nomeado inspector da thesouraria da fazenda desta provincia.

Felicitamol-o e sua familia pela feliz viagem de volta a patria natal.

Passamento.—Passou desta região para a do infinito sendo o seu cadáver sepultado no cemitério da Piedade a 27 do mez findo, o Sr. Manoel Galdino da Silva Pinto.

Muito joven ainda, era apesar disso, bastante reconhecido aos deveres do bom filho sendo muito extremoso arrimo de sua presada mãe, pelo que, e ainda pelas suas qualidades sociaes, fasia-se digno de consideração e estima.

Manoel Galdino era um dos poucos que dedicando-se a arte de Guttenberg, tornou-se aqui, em curto espaço de tempo, um dos seus mais habéis cultores pela sua intelligencia e vocação decidida á mesma arte.

Sobre a lapida que encobre os seus restos mortaes depositamos as nossas justas homenagens de admiração acompanhando sua inconsolavel familia na sua justa e pungente dor.

A terra lhe seja leve.

Thesouraria de Fazenda.—Acha-se no exercicio de inspector desta importante repartição desde 26 do mez ultimo, o Sr. Manoel Kosciusko Pereira da Silva.

O Sr. Kosciusko, já muito conhecido pela habilitação e longa pratica do ramo do serviço de fazenda faz-nos esperar de que como em Goyaz, muito bem desempenhará o importante cargo que com justiça lhe foi confiado no seo torrão natal não desmentindo o bom conceito até hoje merecido.

Deixou no dia 26 do mez findo o cargo de inspector interino da thesouraria de fazenda, assumindo o de contador da mesma repartição, o Sr. Dr. Antonio José de Sant'Anna.

No periodo de tempo em que exerceo o Sr. Dr. Sant'Anna o cargo de inspector, deu inoquivocas provas de intelligencia e muito zelo pelo serviço publico, confirmando sempre a sua boa reputação como funcionario probo e cumpridor de seus deveres.

Fazemos votos para que o seo successor saiba aquilatar os seus merecimentos.

LITTERATURA

PRECE

Meu Deus! tudo fizeste grande enorme
Na plaga tropical;
Como a creança petalas de flores
A noite de luar espalha estrellas
Na crystalina cup'la sideral.

Lagrimas d'ambar, d'amethista e rosa
Chora a tardinha o sol,
Para a noite indiciosa sobre o occaso
Vindo a rara belleza, o fausto ingento
Com q' se ostenta o lucido arrebol.

Aqui são mais soberbas as tormentas,
Mais vivos os fuzis,
Com mais impeto a vaga marulhante.
Fincando o pé no mar vóia e se trava
Co's impassiveis, negros alcantia.

Quanto a procella é rabida e solemne
Rompendo os seus bulções,
A natureza é prodiga de risos
Nas horas da bonança ou quando alegre
Chove do seio amenas reslações.

As primaveras e os luareos puros
Do meu bello país,
Desconhecem-nos céos d'outras para-
gens,
Campos estranhos não vestiram nunca
Tão deslumbante e nitido matiz.

Nesta America, oh Deus q' sobre a terra
Não cenhace rival,
Nesta America immensa e esplendorosa
Tanto que mais parece phantasia
Mais de poeta fulgido ideal:

Minha patria, Senhor, inda fulgura
No brilhante painel,
Como fulguram no romano templo
Por entre as explosões de Buonaroti
As doces creações de Raphael.

II

Por toda a parte escripta uma epopéa
Sob este céu azul!
Aqui—prados em flor, aves aos centos,
Alli—montes altivos conjurando
O cruzeiro do sul.

Além—é o Amazonas que se estende
Solemne e assustador,
Lançando vagas n'ampidão de espaço
Qual se quizesse, se estinguir tentasse
Os raios do Equador.

Cá—magestoso é um Titan de pedra
Que ostenta o corpo nú
Como um athleta vigiando ás agnas
Da Nytheroy q' ouviu as tristes queixas
Os prantos do Iguaçu.

Lá são os pampas onde o deos da guerra
Laureado sorri,
E o pampeiro nos estrós da procella

Faz ouvir ao péplexo estrangeiro
« Não passarás d'aqui! »

Tudo, oh! tudo em bellezas estremaste
Neste Eden de amor,
Como se um entre Deos na monte diva
D'esse aos agnos da primeira idóia
Mais vida e mais vigor.

III

Oh! sim! quanto se expande n'esta plaga
Attrae, brilha, seduz!
Mas o homem, Senhor, a quem votaste
Tantas grandezas, opulencia tanta
Dessas grandezas collossaes, dosluz.

Elle rebolca as divas maravilhas
Das tuas divas mãos!
Como outr'ora do Egypto os caminheiros
Os filhos de Jacob; o teu eleito
Vae vender no mercado a seus irmãos

Ve, Senhor! elle mata n'essas almas
O amor, a creança, a fé,
Enão farto em roubar-lhes a liberdade,
Algoz sinistro, irmão degenerado,
Converteu-o em miserimo galé.

Aos quívidos do povo corrompido
A patria é nome vão:
Q' um espectro evocado ao velho mundo
Nos algemou o corpo americano
N'rigida polé da escravidão.

Neste horrendo deserto extenua
De lutar e carpir,
A mocidade, aos braços do lethi
Esqueceu-se tambem q' o céu
—Estrella rutilante do porvir!

Senhor! os valorosos patriotas
Desta ingrata nação,
Como nefandos réos morrem sem honras
E nem a pobre esmola de um sepulchro
Os seus algozes tetricos lhes dão.

A liberdade aos pés do despotismo
Solitante tombou!
E a corrupção cingindo um diadema
Onde quer q' molhon sangue de martyr
No erro e ao crime estatuas levantou.

IV

Porém, como no seio da Pentapolis
Do crime sobre o algaz,
Aprogenie de Loth robustecida
Na lei de seus avós sá perfumava
O teu sublime e luminoso altar.

Senhor, no torpe, envenenado seio
Desta impudante grei,
Inda ouvirás a soluçar dos crêntes,
Verás ainda quem arroste o crime
Como o propheta ao babiloneo rei.

Ao cranco popular desperto a modo
As vezes sobrestá,
Revólto e luminoso o génio augusto
D'este mundo q' em sangue fecundaste
No cerebro imponente de Marat.

Penetra as vezes nesta noite espessa
O alvor crepuscular,
E o clarão transformado em tempestade
Faz retumbem solemne aos quatro ventos
Os mysterios da biblia secular.

Deos, oh Deos! reverbera a luz da crença

Em nossa escuridão,
Pela santa firmeza desses pontos
Que preferem morrer na acerba lida
A beijar os fuzis da escravidão.

Das tristes cinzas dos heroes sublimes
Deste povo cruel,
Oh ! Deos, faze surgir um braço forte,
Um peito firme que o dirija a gloria
Como Moysés ao povo de Israel.

Faze, Senhor, pelo signal sagrado
Dessa aboboda azul,
Que este povo fadado a grandes feitos,
Livre e brilhante como o sol da America
Não beije mais as plantas de um Saul.
Eu te invoco, Sênhor, lavado em prantos

Da minha solidão !
Oh ! derrama o clarão da liberdade
Nessas estrellas com q' o nobre Andrade
Nos semeou o sacro pavilhão.

VARIÉDADE

OS SURDOS

CONTO INDIANO

Escolheu no rebanho uma ovelha mancha, mas bem gorda, carregou-a às costas e offereceu-a dizendo :

— Como teve o trabalho de vigiar as minhas ovelhas, aqui lhe faço presente desta.

O outro, vendo apresentar-lhe uma ovelha coxa, respondeu com muita vivacidade:

— Porque me accusas de ter-lhe quebrado a perna ? Asseguro-te que nem deste logar me movi.

— E' boa e gorda, e podes-te arregalar com a familia e amigos.

— Já disse e repito que não movi-me daqui, nem olhei para essa ovelha. Como te obstinas a accusar-me de havel-a estropiado ? Retira-te senão . . .

E fez um gesto ameaçador.

O pastor, nada comprehendendo de tão injusta provocação, poz-

se na defensiva. Estavam a ponto de virem as mãos, quando por accaso um cavalleiro veio passar junto delles. Ambos seguraram o cavallo pelo freio, e disse o pastor :

Tenha a bondade de ouvir-nos por um instante e decidir qual de nós tem razão. Quiz fazer um presente a este homem, como recompensa de um pequeno serviço, e elle se lança sobre mim para espancar-me ! . . Já se viu cousa igual ?

O cavalleiro tomado por arbitro era mais surdo do que elles.

— Confesso, que este cavallo não me pertence, balbuciou elle, achei-o abandonado na estrada, e como tinha muita pressa montei-o, mas com a intenção de restitui-lo ao seu dono. Se lhes pertence, ahí o tem, e deixem-me continuar o meu caminho, que não tenho tempo a perder.

O pastor e o adversario, julgando cada um pela sua parte, que o cavalleiro dava ganho de causa ao contendor, puzeram-se a gritar ao mesmo tempo, mal-dizendo o arbitro, e accusando-o de revoltante injustiça.

Nessa occasião passava um velho gordo, de aspecto respeitavel, e que lhes pareceu ser o mais proprio para terminar a contenda. Elles o detiveram, pedindo sua attenção por breves instantes, e fallando os tres ao mesmo tempo, expuseram o assumpto com gestos animados.

O velho, surdo como elles, respondeu-lhes :

— Já sei, já sei, bem os entendo. Foi minha mulher quem os enviou para impedir minha partida, e fazer-me voltar para casa; mas estou resolvido de pedra e cal, e perdem seu tempo, meus amigos. Conhecem minha mulher ? E' um verdadeiro demónio, e não posso aturar mais semelhante dragão. Vou correr mundo, viver de esmolas; sujeito-me a tudo, menos a viver com ella.

Em quanto gritavam assim

os quatro, o cavalleiro veio ao longe varias pessoas que vinham a passos precipitados. Recceiando que fossem o dono do cavallo e testemunhas, que viessem em sua perseguição, apelou-se com rapidez e fugio.

O pastor ficou pensativo.

Este homem do cavallo, resumiu elle, não me parece boarez, e não é sem motivo que deixou aqui o animal. Talvez vá denunciar-me a autoridade, e se apanham o cavallo entra as minhas ovelhas, lá vou dar com o costado na cadeia como ladrão.

E montou a cavallo resolvido a entregal-o ao dono, ou soltal-o longe de sua casa.

Poucos minutos depois, encontrou uma mulher, nem moça nem velha, decentemente vestida.

— Minha senhora, perguntou elle, não vio passar por aqui um homem a pé ?

Senhor, respondeu ella, que era igualmente surda, siga o seu caminho, e não queira pôr embaraço a quem vai cuidar nos seus deveres.

— Fallo de um homem que levava a capa traçada; e com o braço direito fez um accenado, que a digna matroua tomou pela ameaça de um abraço.

— Um abraço a mim ! . . um abraço ! . . Sabe com quem está fallando ? Eu sou uma mulher honesta; e se meu marido fosse informado deste desacato, o senhor acharia com quem haver-se, Oh ! homem de Deos, deixe-me e siga o seu caminho, disse ella apontando para a estrada.

— Ah ! foi por ahí ? Obrigado minha senhora.

Deixemol-o seguir atraz do homem da capa preta e façamos ponto final.

(Do Apostolo.)

CAMPO LIVRE

Oh ! tempora ! ? .

Acha-se inspecionado de saude e julgado no caso de obter

sua reforma, o Reverendo Conego Sampaio, nosso dedicado amigo.

Esta inspecção foi em consequência de ter esse nosso amigo comparecido na reunião liberal.

Os amigos do Vice-Presidente pediram a inspecção do Conego Sampaio, e então o Sr. Bacharel, o capacho de Sybilis, ordenou ao commando das Armas, para que o submettesse á inspecção.

E assim foi.

Agora perguntamos aos amigos do Sr. Ramos Ferreira:

O que ganharam com isso?

Ora, estes homens são perseguidores!!!

O conego Sampaio, sendo reformado, perderá as regalias de eleitor?

Ah tartufos!!!

Deixará de ser um membro importante do partido liberal?

Ah! regulos!.

Pois o conego Sampaio é um capellão que tem prestado ao Estado relevantes serviços.

No tempo em que o ex-presidente Couto de Magalhães preparava a força expedicionaria, para retomar Corumbá, os capellães existentes deram parte de doente; então o conego Sampaio offereceu para acompanhá-lo e assim seguiu; pelo que seu nome está nas paginas da historia da provincia, como um dos bravos de Corumbá.

Alem desse serviço importantissimo, existem outros, que muito o recommendam na consideração do Governo Imperial.

Não é pois a requintada malvadeza dos chamados conservadores e do Sr. Ramos Ferreira, que, ao entregar a administração da provincia, seguiu para a sua comarca roendo a carne dos figos e levando nas mãos o texto latino, que diz: *Hodie mihi eras tibi*.

30 de Novembro de 1885:

A verdade.

Sr. Redactor.

O partido conservador desta localidade está muito satisfeito com a subida ao poder; o futuro Tenente Coronel Sr. José de Arruda Botelho, o homem da epoca, dizem, que escrevera uma carta ao Barão de Diamantino pedindo a remoção ou demissão do nosso professor Manoel Felix de Toledo.

Ora a ser verdade, o Sr. Juca é um falsario, porque o Sr. Juca foi o unico que se empenhou para que o Sr. Felix fosse o professor, isto é, quando elle (Juca) era liberal, e agora se empenha para pôr no olho da rua o seu sobrinho?

Muito pôde a paixão politica.

O Sr. Ramos Ferreira não é o presidente, elle ja foi occupar a sua comarca já despio das vestes presidenciaes.

Já temos outro presidente o Sr. Dr. Joaquim Galdino Pimentel.

A' elle o Sr. Barão de Diamantino dirigio-se para pedir a remoção ou demissão do Felix, teve em resposta, segundo dizem, que as ondas reaccionarias de um partido, não chegam até lá; com o que o Barão safou-se bem machucado.

Ora, o Sr. Juca, na verdade, parece-nos um *casmurro*, um ingrato dos ingratos.

Faz bem o Sr. Juca assim proceder, para que *abyssus abyssum invocet*.

Até breve, pois que esta é de afogadilho.

Livramento, 29 de Novembro de 1885.

O Totó.



Tributo de amizade.

A's 5 horas da tarde do dia 27 do corrente, no cemiterio de Nossa Senhora da Piedade, baixaram á campa os restos mortaes do joven Manoel Galdino da Silva Pinto.

O fallecido era bom filho, bom amigo e certamente seria no futuro um prestimoso cidadão.

O creador, inexoravel em seus decretos arrebatou-o do seio de sua familia e de seus numerosos amigos que tanto lhe dispensavão o gublimo e sagrado attributo que no seio dos seres vivos se chama—amizade—quando apenas contava a idade de 24 annos!

A' sua inconsolavel familia enviamos os nossos sentidos pezames, e á sua alma imploramos do Altissimo um lugar na mansão celeste.

Uma lagrima de saudade sobre o seu tumulo.

Cuyabá, 29 de Novembro de 1885.

Nicoláo Verdejoz.

ANNUNCIO



esta typographia se dirá quem tem para vender por preço commodo, uma boa besta de carga e soffrivel colleira.

Typographia d' A TRIBUNA, Rua 2 de Dezembro n.º 35.